

Expediente

22 DE JULHO DE 2019

Debates

10 DE JUNHO DE 2019
10ª SESSÃO SOLENE LANÇAMENTO DA FRENTE PARLAMENTAR EM DEFESA DOS DIREITOS DAS PESSOAS LGBTQIA+

Presidência: ERICA MALUNGUINHO

RESUMO
<p>1 - ERICA MALUNGUINHO Assume a Presidência e abre a sessão.</p> <p>2 - FELIPE BRITO Mestre de cerimônias, nomeia a Mesa e demais autoridades presentes.</p> <p>3 - PRESIDENTE ERICA MALUNGUINHO Deputada estadual, informa que a Presidência efetiva convocara a presente sessão solene para "Lançamento da Frente Parlamentar em Defesa dos Direitos das Pessoas LGBTQIA+", por solicitação desta deputada. Anuncia a execução de Cânticos de Matriz Africana, por Éricah Azeviche.</p> <p>4 - MARIA CLARA ARAÚJO Assessora parlamentar, manifesta-se emocionada por participar da solenidade. Tece considerações sobre as intenções da Frente Parlamentar homenageada.</p> <p>5 - LECI BRANDÃO Deputada estadual, elogia a deputada Erica Malunguinho. Lembra o Dia do Orgulho Gay comemorado nesta Casa. Comenta a presença de deputados no evento. Valoriza a integridade, o amor e a dignidade.</p> <p>6 - ERIKA HILTON Codeputada estadual da Bancada Ativista, comemora a presença de pessoas LGBTQIA+ e negras nesta solenidade. Comenta a usurpação de direitos da citada população. Assevera que a solenidade representa um marco na busca por políticas públicas que ofereçam o mínimo de ascensão e suprimento de demandas de pessoas LGBTQIA+. Afirma que hoje inicia-se uma jornada que ofereça luz ao debate e à reparação de danos.</p> <p>7 - PRESIDENTE ERICA MALUNGUINHO Deputada estadual, saúda os presentes. Discorre a respeito da objetividade de seu mandato, em prol da ruptura da estrutura convencional. Acrescenta que é a primeira travesti negra no Brasil a exercer mandato parlamentar. Defende a emancipação coletiva em combate à violência, em prol da evolução humana. Aduz que faz-se necessário dizer ao estado quem é a população LGBTQIA+. Acrescenta que sua humanidade é inegociável, apesar da opressão.</p> <p>8 - FELIPE BRITO Mestre de cerimônias, anuncia a intervenção artística com Gê de Lima.</p> <p>9 - FÉLIX PIMENTA A representar o Coletivo Amem, afirma que a entidade visa à construção da história de pessoas negras LGBTQIA+ e à valorização de pessoas soropositivas. Mostra-se grato por participar da solenidade.</p> <p>10 - FERNANDA GOMES A representar o coletivo Luanna Barbosa e Brejo da Sul, saúda os presentes. Destaca a ocupação do plenário como símbolo do direito a políticas públicas para mulheres lésbicas e bissexuais.</p> <p>11 - NEON CUNHA Publicitária e ativista, lembra execução de negra em 1987, na operação Tarântula, pela Polícia Militar, na Vila Buarque, e o falecimento de Dandara dos Santos, em Fortaleza, em 2016. Afirma que a Frente Parlamentar homenageada representa uma proteção contra o preconceito. Assevera que a população LGBTQIA+ existe.</p> <p>12 - SAMUEL FEITOSA A representar o Núcleo de Transmasculinidades da Família Stronger, saúda os presentes. Agradece o convite para participar da solenidade. Faz breve relato de sua história familiar. Revela ter sofrido bullying na escola, por ser negro e criado por família branca adotiva. Afirma-se formado em Educação Física. Comemora a ocupação do espaço legislativo e o direito de exercitar a voz.</p> <p>13 - CADU OLIVEIRA A representar o Coletivo Revolta da Lâmpada, informa que a entidade tem como norte o combate à violência e a proteção de pessoas soropositivas e de mulheres negras. Clama pela criação de uma rede de apoio e de sustentação para pessoas LGBTQIA+.</p> <p>14 - EMERSON ALVES LIMA A representar a Artgay, saúda os presentes. Manifesta alegria por assomar à tribuna. Comemora a ocupação dos espaços públicos pela população LGBTQIA+. Lamenta a ausência do Conselho Municipal LGBTQIA+ de São Paulo. Cita Lula livre.</p> <p>15 - TERRA JOHARI A representar a Comissão de Diversidade Sexual da OAB/SP, saúda os presentes. Discorre acerca do direito objetivo e do direito subjetivo.</p> <p>16 - ZAILA LUZ A representar Uneafro, comemora documento civil com nome feminino. Defende o acesso de pessoas LGBTQIA+ à universidade.</p> <p>17 - ANDERSON PIROTA A representar o Coletivo LGBT da CUT/SP, saúda os presentes. Defende a resistência contra ataques a trabalhadores.</p> <p>18 - LEONA WOLF A representar o Coletivo Prisma, discorre acerca de perseguições a travestis e a pessoas soropositivas. Lembra assassinatos e torturas contra pessoas LGBTQIA+. Crítica discursos preconceituosos.</p> <p>19 - LORRAINE ARANTES A representar a Casa Florescer, saúda os presentes. Faz breve relato de sua história de superação. Acrescenta que atualmente trabalha e estuda.</p> <p>20 - FELIPE BRITO Mestre de cerimônias, informa que no dia 3/7 deve acontecer reunião da Frente Parlamentar em Defesa dos Direitos das Pessoas LGBTQIA+. Anuncia apresentação artística de Ayo Lima. Anuncia intervenção artística de Tati Nascimento. Anuncia a exibição de vídeo sobre Empregabilidade Trans.</p> <p>21 - CÍNTIA ABBREU A representar a Marcha das Mulheres Negras, manifesta contentamento por discursar nesta solenidade. Faz breve relato de sua experiência como mulher lésbica, na sociedade. Lamenta o falecimento de Luana Barbosa dos Reis. Reivindica direitos e a visibilidade de mulheres lésbicas.</p>

22 - AUGUSTO MALAMAN A representar a Setorial LGBT do PSOL de São Paulo, saúda os presentes. Defende a formulação de políticas a favor da população LGBTQIA+. Crítica medidas do governo federal, como a extinção do departamento de HIV/AIDS, e a reforma da Previdência, por exemplo. Valoriza a relevância da Frente Parlamentar em Defesa dos Direitos das Pessoas LGBTQIA+.
23 - ELIANE TERESINHA A representar as Mães pela Diversidade, defende os direitos dos filhos LGBTQIA+. Comenta o sofrimento de famílias vitimadas pela homofobia.
24 - SAMARA A representar o LGBT Sem Medo, saúda os presentes. Declara voto e campanha eleitoral a favor da deputada Erica Malunguinho. Informa quando assumira sua transexualidade. Defende diálogo acerca do tema em ocupações do MST e nas periferias. Acrescenta que faz curso técnico e pretende graduar-se.
25 - MAITÉ SCHNEIDER A representar o Instituto Brasileiro de Transeducação e Transempregos, saúda os presentes. Comenta dados estatísticos sobre a empregabilidade de pessoas transexuais. Afirma que a maioria da população do país é composta por mulheres e pessoas negras. Clama por união, em prol da população LGBTQIA+.
26 - FELIPE COUTO A representar a Aliança Pró-Saúde da População Negra, saúda os presentes. Manifesta contentamento por participar da solenidade. Comenta o trabalho de acolhimento de pessoas, contra o racismo institucional na Saúde. Assevera que negros são esquecidos.
27 - LETÍCIA FERREIRA A representar a Casa 1, faz breve relato de sua história familiar. Afirma-se psicóloga, negra, e LGBT. Informa que a Casa 1 acolhe jovens expulsos de casa em razão da sua orientação sexual e identidade de gênero. Argumenta que em média há sete pedidos de ajuda, por dia. Acrescenta que a instituição pode acolher 20 pessoas a cada quatro meses. Defende a inclusão das pessoas LGBTQIA+ no mercado de trabalho.
28 - HIGOR PINHEIRO A representar a Frente LGBT, comenta demora em reconhecer-se homossexual e negro. Diz ser da zona norte do Rio de Janeiro. Defende a representatividade da população LGBTQIA+ na política.
29 - VERÔNICA ALVES A representar a Casa de Oração do Povo da Rua, comenta o acolhimento, promovido pela instituição religiosa, de pessoas em vulnerabilidade social e expulsos de casa. Afirma que a sociedade é machista, sexista e preconceituosa. Comenta o mercado de trabalho restrito, para pessoas transexuais.
30 - LECI BRANDÃO Deputada estadual, enaltece a relevância da solenidade. Sente-se grata por participar do evento. Reflete acerca de seu destemor. Valoriza a diversidade de discursos na presente sessão solene. Parabeniza a deputada Erica Malunguinho.
31 - ERIKA HILTON Codeputada estadual da Bancada Ativista, faz coro ao pronunciamento da deputada Leci Brandão. Comenta relatos de sobrevivência de pessoas LGBTQIA+. Celebra a Frente Parlamentar homenageada. Defende o fortalecimento e a união em prol da ruptura do silêncio e a favor da dignidade humana.
32 - PAULO ARAÚJO A representar a ABGLT, saúda os presentes. Faz breve relato de sua história familiar. Defende a visibilidade da população negra.
33 - PRESIDENTE ERICA MALUNGUINHO Deputada estadual, ressalta a importância da solenidade. Defende a oposição reativa ao sistema e a criação de proposições em benefício da população LGBTQIA+, na Saúde, na Educação, na Habitação e na Segurança Pública. Crítica fala do presidente Jair Bolsonaro sobre homossexualismo. Assevera que sua humanidade é inegociável.
34 - FELIPE BRITO Mestre de cerimônias, anuncia intervenção artística de Transarau. Anuncia intervenção artística da Travas da Sul.
35 - ERIKA HILTON Codeputada estadual da Bancada Ativista, informa que no dia 27/6, nesta Casa, deve acontecer audiência pública sobre os avanços e os retrocessos das políticas LGBTQIA+.
36 - PRESIDENTE ERICA MALUNGUINHO Deputada estadual, anuncia intervenção artística da Travas da Sul. Faz agradecimentos gerais, encerra a sessão.
<p>***</p> <p>- Assume a Presidência e abre a sessão a Sra. Erica Malunguinho.</p> <p>***</p> <p>O SR. MESTRE DE CERIMÔNIAS - FELIPE BRITO - Neste momento, daremos início à sessão solene de lançamento da Frente Parlamentar em Defesa dos Direitos das Pessoas LGBTQIA+.</p> <p>Comunicamos aos presentes que esta sessão solene está sendo transmitida pela TV Alesp e será retransmitida pela TV Alesp no sábado, dia 15 de junho, às 21 horas; pela NET - canal 7; pela TV Vivo - canal 9; e TV Digital - canal 61.2.</p> <p>Agradecemos a presença de todos. Aqui quem fala é Felipe Brito, assessor parlamentar da “mandata” quilombo, um homem negro, de matriz africana. Na condição de homem bissexual, estou muito feliz de estar à frente deste cerimonial, com toda a diversidade aqui representada. (Palmas.)</p> <p>Convidamos para compor a Mesa desta sessão solene a deputada estadual Erica Malunguinho, proponente desta sessão solene, a deputada estadual Leci Brandão e a codeputada da Bancada Ativista Erika Hilton. (Palmas.)</p> <p>Com a palavra, a deputada estadual Erica Malunguinho.</p> <p>A SRA. PRESIDENTE - ERICA MALUNGUINHO - PSOL - Boa noite. Estou nervosa, mas vai dar tudo certo, são muitos papéis.</p> <p>Sob a proteção do Estado laico, na qual são respeitadas todas as manifestações e diversidades de fé, e o direito também de não exercê-las, nos termos regimentais, esta Presidência dispensa a leitura da Ata da sessão anterior.</p> <p>Sras. Deputadas, Srs. Deputados, minhas senhoras e senhores, esta sessão solene foi convocada pelo presidente desta Casa, deputado estadual Cauê Macris, atendendo à solicitação desta deputada que vos fala, com a finalidade de lançar a Frente Parlamentar em Defesa dos Direitos das Pessoas LGBTQIA+.</p> <p>Convidamos, então, a cantora e também assessora da “mandata” quilombo, a ekeki Éricah Azeviche, e a percussionista, ekeki e fundadora do Bloco Afro-afirmativo Ilu Inã, para entoar os cânticos para a ancestralidade de matriz africana. (Palmas.)</p> <p>***</p> <p>- São entoados os cânticos.</p> <p>***</p> <p>A SRA. PRESIDENTE - ERICA MALUNGUINHO - PSOL - Convido a assessora parlamentar Maria Clara Araújo para tecer sobre a frente parlamentar.</p> <p>A SRA. MARIA CLARA ARAÚJO - Boa noite. Eu sou Maria Clara Araújo, sou a primeira travesti do curso de pedagogia da Universidade Federal de Pernambuco, e me emociono muito saber que uma travesti, que se assume ainda na rede estadual do Governo do Estado de Pernambuco, chegue até esta Casa, a Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo.</p> <p>Venho falar aqui para vocês sobre a nossa frente, esta frente parlamentar que vem sendo puxada pela nossa “mandata” quilombo, com a coordenação das “mandatas” da deputada Leci Brandão e da Bancada Ativista. Esta frente será um espaço político-pedagógico que estabelecerá uma ponte dialógica entre parlamentares, mandatos e sociedade civil organizada.</p>

A Assembleia Legislativa de São Paulo nos deve uma escuta ativa. A nossa presença aqui e as nossas narrativas indagarão e irão tencionar esta política institucional. Que este espaço seja visto também como nosso, que a nossa voz ressoe alto neste espaço.

É com muito prazer que eu venho conceituar esta frente, tendo como princípio a nossa cidadania plena, a dignidade humana que nos foi ceifada. Como a Erica, várias vezes coloca, a nossa humanidade é inegociável. Nós estamos aqui para pontuar isso diversas vezes. Muito obrigada. (Palmas.)

A SRA. PRESIDENTE - ERICA MALUNGUINHO - PSOL - Com a palavra, a deputada Leci Brandão.

A SRA. LECI BRANDÃO - PCDoB - Boa noite para quem é de boa noite, benção para quem é de benção. Motumbá! Kolofé! Saravá! 1986: as pessoas e eles; 1977: ombro amigo; 1980: essa tal criatura; 2019, mês de junho, dia 10: Frente Parlamentar em Defesa LGBTI+.

Gente, é um dia de muita emoção, de muita alegria e, principalmente, de muita gratidão, gratidão a Deus, gratidão aos nossos orixás. Como é que a gente poderia imaginar, depois de tantos anos, estar aqui, dentro deste plenário, que é o Juscelino Kubitschek, que só é aberto para sessão solene, em uma sessão solene presidida pela primeira travesti do Brasil que entra numa Assembleia Legislativa?

Erica Malunguinho, você é muito forte, você é simplesmente maravilhosa pela sua coragem, pela sua atitude, pela sua dignidade. Afinal de contas, eu me lembro de que, quando chegamos aqui, em 2011, houve um dia para comemorar o Dia do Orgulho Gay, e pessoas da Comissão de Educação e Cultura questionaram: “Como é vai fazer dentro da Assembleia Legislativa o orgulho gay? O que é isso?”

As pessoas ficaram apavoradas. Acharam que iria ter aqui um desfile de travestis, enfim. Disse que viriam para cá pessoas, seres humanos que também ajudaram muita gente que, inclusive, é extremamente preconceituosa, a chegar a esta Casa, porque na hora em que as pessoas são eleitas, elas não sabem de quem é o voto que vai para a urna.

Nessas horas, todo mundo é importante. O que eu achei muito curioso é que, paulatinamente, os deputados começaram a comparecer aos eventos ligados a este segmento, ou seja, todo mundo percebeu que era muito ruim você não ter o sentido da liberdade, do respeito. Afinal de contas, são três coisas que são negadas à população LGBT: a integridade física, a vida e o amor. Esses três direitos são negados a esse segmento.

Portanto, o que a gente deseja é que, a partir de agora, esta Casa possa se despir de qualquer tipo de preconceito, que ninguém mais ouse, porque também aqui tem muita ousadia, que ninguém mais ouse falar qualquer coisa que seja minimamente de ofensa para a Erica Malunguinho.

Ela chegou, tomou posse e já se colocou. As pessoas já sabem, inclusive o líder do PSOL disse em alto e bom som: “A Assembleia Legislativa tem novidade, a Assembleia Legislativa tem a presença de um ser que olha de frente, fala o que pensa, não tem medo de enfrentamento e tem uma coisa chamada dignidade”. Eu quero que Deus abençoe, proteja, ilumine, e que todos os orixás estejam em volta de você para o enfrentamento que, por acaso, pode acontecer.

Eu acredito que não, porque agora existe aqui um lugar de fato, um lugar de direito, um lugar de merecimento, um lugar de um ser humano que é simplesmente fantástico: Erica Malunguinho. Muito obrigada. (Palmas.)

A SRA. PRESIDENTE - ERICA MALUNGUINHO - PSOL - Como é que a gente fica, não é? Quebra o protocolo e se emociona. Afinal de contas, ouvir isso de dona Leci é realmente a recepção de um legado histórico. Agora, com a palavra, a codeputada da Bancada Ativista, Erika Hilton. (Palmas.)

A SRA. ERIKA HILTON - Boa noite a “todxs” os presentes. É uma alegria olhar para esta Casa, para este auditório - que sempre está repleto de homens engratados, que é cenário de tanta atrocidade -, e vê-lo repleto de pessoas LGBTs, de pessoas negras, com as suas estéticas, com a força que este movimento tem para um lançamento de uma frente tão pertinente e importante nos dias atuais como esta, a Frente em Defesa da População LGBTQIA+, um segmento extremamente vulnerável, precarizado, usurpado de direitos, esquecido por anos e anos por esta Casa que nunca se ateu na construção de políticas públicas que garantissem a dignidade humana das pessoas LGBTQIA+.

Quero saudar a Erica pelo lançamento desta frente, que o nosso mandato participa como vice-coordenação, junto com a Leci, que é um marco. Isto é um marco. A chegada desses corpos a esta Casa é de se ser celebrada e de ser questionada. Onde estavam esses corpos antes de chegarem a esta Casa? Onde estavam esses corpos antes de ocuparem, de fato, essas cadeiras e ganharem, de fato, voz?

Que as políticas públicas e o ser esta Casa se propõe a construir possam, de fato, não ser construídos por senhores do engenho, por senhores brancos cisgêneros e heterossexuais para essa população. Mas esta Casa ganha, pela primeira vez, a chegada dos nossos corpos para a construção, de fato, de quem vive e de quem acumula, na vida e na trajetória, as necessidades e os desafios de se ser LGBTQIA+ neste País.

É o primeiro país no mundo que mais mata, um país extremamente violento, a vanguarda do retrocesso, mas que agora, pelo menos no estado de São Paulo, conta com a Erica Malunguinho e conta com a Bancada Ativista para uma construção real, para o envolvimento real de políticas públicas que deem o mínimo de ascensão e que tentem suprir o déficit histórico que foi construído por este estado.

Este Estado, representado nesta Casa de Leis, tem o dever de suprir as demandas que foram construídas por ele, o déficit que se criou nas populações LGBTQIA+, o número de violência, a falta de política que esta Casa nunca olhou, com um olhar atento, com um olhar empático, nunca convidou.

Nunca antes se viu tantas vezes a presença desses corpos neste espaço. Esta é a Casa do povo, mas se tornou natural que, ao longo dos anos, as populações LGBTQIA+ não fossem consideradas gente. A abjeção, a desumanização e a precariedade das nossas vidas e das nossas histórias fizeram com que, no imaginário do senso comum, nós nos tornássemos menos humanas, menos pessoas, e não fossemos “dignxs” de pertencer a esta Casa que, em tese, é a Casa do povo.

Hoje temos o começo, o início de uma jornada que se dará ao longo dos quatro anos dessas “mandatas” aqui dentro, que é trazer luz, aquilo que esta Casa sempre preferiu jogar na abjeção, na marginalidade, fingir que não existia, tratar de qualquer maneira.

Nós chegamos, e nós chegamos para dar o nosso recado, para dizer que os corpos transvestigêneres, que os corpos abjetos, que os corpos violentados por este Estado, que os corpos que este Estado achou que mataria e jogaria na vala, anonimamente, se fortaleceram, se “diasporaram” e chegaram a esta Casa para a construção de políticas públicas, para pautar este Estado, requerendo uma reparação história.

Que esta Casa, na figura de lei, possa reparar os danos criados e os danos que nunca olharam. Então, esta frente tem um papel fundamental em trazer a luz para este debate, em tentar trazer o máximo possível de dignidade humana e pautar, a partir desta frente, as políticas públicas que esta Casa já deveria ter criado, mas que nunca fez.

Agora, os nossos corpos estão aqui e, como disse Damares, eu repito: é uma nova era. Muito obrigada. (Palmas.)

O SR. MESTRE DE CERIMÔNIAS - FELIPE BRITO - Com a palavra, a deputada proponente desta sessão, Erica Malunguinho.
A SRA. PRESIDENTE - ERICA MALUNGUINHO - PSOL - Noite, mais uma vez. É de uma felicidade imensa, de um orgulho também imenso, de uma libertação tanto imensa quanto intensa estar aqui neste momento, abrindo para além da Assembleia Legislativa de São Paulo, mas abrindo nas nossas mentes a objetividade do nosso pertencimento no institucionalidade.

A gente fala das violências estruturais constantemente, como a Erika Hilton falou há pouco. Nós sabemos de todo o processo de abjeção aos nossos corpos e às nossas identidades. Nós estamos aqui fazendo a ruptura da estrutura e, consequentemente, da institucionalidade.

Estamos aqui, esses corpos estão aqui. Esse é um ganho para a nossa população, mas, ao mesmo tempo, é uma denúncia, porque não pode, apenas em 2019, nós termos no Brasil uma primeira deputada travesti nominalmente eleita. É uma denúncia, porque é a primeira também travesti e negra do mundo. Essa é uma outra denúncia. Isso nos conforta, mas isso denuncia.

Esse conforto que havemos de ter a partir desta frente parlamentar e a partir de todas as lutas histórias que já fomos construindo nas nossas militâncias deve nos impulsionar para, a partir de então, atravessar essa institucionalidade e garantir que a institucionalidade seja feita para quem deve. As vezes, as pessoas tendem a me dizer que eu sou uma deputada específica, que luta pelas pautas negras e LGBTQIA+.

Vejam bem, não é disso que se trata, apenas. É sobre isso, mas é para a emancipação coletiva. Falar sobre população negra, sobre população LGBTQIA+ e sobre mulheres é pensar objetivamente onde incidem todas as violências estruturais, onde as violências e as desigualdades atingem de forma mais voraz.

Quando a gente pensa nessa população que somos nós, efetivamente, sobre essas populações, e quando essa população se desloca desse lugar de precarização, é óbvio, muito natural, muito lógico e muito matemático que toda a sociedade melhora, porque a violência que incide sobre os nossos corpos diretamente, elas voltam para a sociedade. Então, lutar e falar sobre nós são para “todxs”.

Este lugar estratégico que ocupamos, no sentido de tecer sobre nossas pautas, é estratégico e que, ao mesmo tempo, nos foi impulsionado a falar sobre esse lugar, ele é o único lugar possível para a verdadeira revolução humana, para a construção de um novo marco civilizatório, de um novo pacto civilizatório.

A violência que atinge as sociedades que, na contemporaneidade, se alastrou para todos os lugares, ela deixou o nosso mundo apático, cada vez mais doente. Não é possível mais - não é possível, nunca foi e agora menos ainda - que nós não estejamos como muito além de destinatárias de políticas públicas, como escreventes delas.

É fundamental que o Estado olhe para nós, mas tão fundamental quanto isso é que nós escrevamos e digamos para o Estado quem somos nós, porque eles não sabem. Eles, absolutamente, não sabem. Eles só entendem da diversidade na televisão, na rua, de forma muito precarizada, ou daquele sujeito ou sujeita que nunca esteve sentado ao seu lado.

Eu estou aqui para denunciar isso, para denunciar que minha humanidade não será negociável, para denunciar que sou organizada politicamente a despeito de toda a opressão, que sou organizada intelectualmente a despeito de toda a opressão, para denunciar que estarei aqui para fazer tratos e olhar para “todxs” no horizonte e não nesse vértice que me coloca sempre no lugar de assujeitamento.

É sobre isso que estamos falando. “Bem-vindxs todxs” ao contragolpe black-trans-paranauê! (Palmas.)

O SR. MESTRE DE CERIMÔNIAS - FELIPE BRITO - Dando sequência à sessão solene, nós agradecemos a presença do assessor Renato, do mandato da Deputada Beth Sahaó; da coronel Helena, diretora de Polícia Comunitária e Direitos Humanos da Polícia Militar; do major Frederico Alonso Izidoro, chefe do Departamento de Direitos Humanos da Polícia Militar do Estado de São Paulo; Rômulo Silva, representando o deputado Delegado Bruno Lima; Luiz Ferreira, representando o deputado estadual Carlos Giannazi; Paulo Cesário Oliveira Júnior, representando o deputado Emídio de Souza; professor Walmir Siqueira, representando a deputada estadual Professora Bebel; Carlos Henrique de Oliveira, representante da entidade Coletivo Loka de Efavirenz; e Gabriel Rodrigues dos Santos, representando neste ato a Juventude do PT.

Agora, teremos uma intervenção artística. Convidamos para abrilhantar esta sessão solene o nosso querido Gê de Lima.

- É feita apresentação artística.

A SRA. PRESIDENTE - ERICA MALUNGUINHO - PSOL - Neste momento, vamos convidar os movimentos sociais para fazer o uso da palavra na tribuna. Com a palavra, Félix Pimenta, do Coletivo Amem.

O SR. FÉLIX PIMENTA - Boa noite a “todxs”. Primeiramente, peço licença a todas as pessoas mais velhas, aos nossos ancestrais e a essas mulheres incríveis que estão ao meu lado, de quem sou fã, e o Coletivo Amem também ama tanto.

O Coletivo Amem se faz presente hoje, afirmando aqui a nossa presença como pessoas negras, LGBTQIA+, um coletivo que foi pensado como uma resposta ao movimento LGBT GGG. Então, pensando em pessoas negras e construir toda essa história, o protagonismo negro, pensado, então, num coletivo totalmente negro, pensado com esses recortes, cortando, então, a raça, gênero e a questão social, e pensado também em pessoas que vivem com o vírus HIV, é pensar sobre a saúde da população preta.

Então, a resposta do Coletivo Amem é essa ocupação, esse protagonismo, dentre todos esses pontos e todos esses lugares, e essa possibilidade de existência e de afirmação de um outro lugar e outros lugares, de um “afrofuturo” dessas pessoas negras, que são universais, que estão em todos os pontos do mundo e que precisam desse protagonismo.

Então, estamos aqui para afirmar e mostrar que estamos presentes e que todos vocês podem contar conosco - com pessoas pretas, LGBTQIA+, positivas, não positivas - nessa luta. Para a gente, hoje aqui é uma honra começar toda essa fala, ser a primeira fala dos coletivos e dos movimentos sociais. É uma honra e uma responsabilidade.

Então, muito obrigado, Erica, Bancada Ativista e Leci Brandão. Muito obrigado a todos os movimentos que vieram antes. A todas as pessoas negras, muito obrigado. (Palmas.)

A SRA. PRESIDENTE - ERICA MALUNGUINHO - PSOL - Com a palavra, Fernanda Gomes, do Coletivo Luana Barbosa e Brejo da Sul. (Palmas.)

A SRA. FERNANDA GOMES - Oi, gente. Boa noite. É estranho estar aqui, não é? Em um lugar que nunca foi permitido e que, de repente, está sendo ocupado. Obrigada, Erica Malunguinho; obrigada, Erika Hilton; obrigada, Leci Brandão.

Sou a Fernanda, tenho 31 anos e faço parte do Coletivo Luana Barbosa e Coletivo Brejo da Sul. Sou assistente social, percussionista e, de vez em quando, eu canto. O direito à cidade é um privilégio que poucos podem pagar. O direito às políticas sociais é um privilégio que poucos podem pagar, mas a gente vai no corre.

Eu e outras companheiras do Brejo da Sul e Coletivo Luana Barbosa somos responsáveis também pelo 1º Encontro de Mulheres Lésbicas e Bissexuais: Pretas de Quebrada, pensado por mulheres da zona sul, de periferia, da ponte para lá, e autonomamente.

Isso não quer dizer que a gente não vai vir para o afrente. Isso não quer dizer que a gente não vai cobrar de todos eles, de todos da Casa Grande, tudo o que é nosso por direito. Estamos aqui, estamos vivas, e Luana Barbosa presente. (Palmas.)

A SRA. PRESIDENTE - ERICA MALUNGUINHO - PSOL - Com a palavra, Neon Cunha.

A SRA. NEON CUNHA - Boa noite a “todxs”. É uma dívida histórica, sem dúvida. 1987: a menina na calçada, o rosto entre o coturno do policial, a calçada. Levanta a cabeça, corre. A menina, a mulher, a negra, do outro lado da rua, executada pela polícia do Estado.